

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: DIFERENÇAS ENTRE MENINOS E MENINAS

Phonological awareness: boys and girls differences

Michelle Sales de Meneses ⁽¹⁾, Giane Passos Lozi ⁽²⁾, Larissa Regina de Souza ⁽³⁾,
Vicente José Assencio-Ferreira ⁽⁴⁾

RESUMO

Objetivo: comparar crianças do gênero masculino e feminino a fim de verificar a hipótese de um melhor desempenho das habilidades de consciência fonológica nas meninas. **Métodos:** aplicou-se a Prova de Consciência Fonológica (PCF), de Capovilla e Capovilla, em uma amostra de 30 crianças, sendo 15 do gênero masculino e 15 do gênero feminino, na faixa etária de cinco e seis anos. **Resultados:** com a análise dos resultados, verificou-se que a hipótese inicial não foi confirmada. **Conclusão:** a partir dos resultados obtidos, conclui-se que não houve diferença significativa em habilidade de consciência fonológica das meninas em relação aos meninos.

DESCRIPTORIOS: Desenvolvimento da linguagem; Desenvolvimento infantil; Aprendizagem; Criança; Masculino; Feminino

INTRODUÇÃO

A consciência fonológica é a capacidade de realizar a fragmentação dos sons da linguagem oral, reconhecer e operar com as menores partes sonoras de uma palavra ¹. Para que a criança tenha consciência fonológica é necessário que ela supere o pensamento realista nominal que consiste na dificuldade de simbolizar e abstrair ^{2,3}, diferenciando o objeto (significado) do seu nome (significante) ^{4,5}. No pensamento realista nominal a criança pensa que o nome faz parte do objeto, que é uma propriedade do objeto que ela representa. A criança que ainda não superou o pensamento realista nominal não se detém nos sons das palavras, mas sim na semântica ². Por outro lado, a consciência fonológica se desenvolve a partir do momento em quem a linguagem escrita é apresentada à essas crianças ^{4,6}, pois esta representa a fala (abstrato) de forma gráfica (concreto) ^{2,6,7}.

As meninas estão à frente dos meninos em relação a linguagem oral, discriminação auditiva e coordenação visomotora, enquanto os meninos desenvolvem melhor as habilidades de cálculos matemáticos, orientação espacial e orientação visual, entre outras ^{8,9}. As meninas apresentam melhor desempenho inicial na aquisição da leitura e escrita ⁸.

Exames de neuroimagem funcional comprovam que os meninos e as meninas processam a linguagem de forma distinta. Há indícios de que ao lidar com material fonológico, as mulheres processam a linguagem verbal nos dois hemisférios ao mesmo tempo, enquanto os homens o fazem usando apenas áreas específicas do hemisfério dominante ^{9,10}.

O objetivo desta pesquisa foi determinar se a consciência fonológica ocorre anteriormente nas meninas, em relação aos meninos.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em pré-escolares cursando o terceiro período (turma de alfabetização) de escola de rede particular de nível sócio-econômico médio-baixo da cidade de Goiânia, Estado de Goiás, região centro-oeste do Brasil.

A amostra foi constituída por 30 crianças, sendo 15 do gênero masculino e 15 do gênero feminino de faixa etária entre 5 e 6 anos. Foi utilizada a prova de consciência fonológica (PCF) ⁶ para avaliação da consciência fonológica (habilidade de manipulação dos sons da fala) em todas as crianças.

⁽¹⁾ Fonoaudióloga, Especialista em Linguagem, Fonoaudióloga do CEAL-LP Centro Educacional da Audição e da Linguagem Ludovico Pavoni. Brasília-DF

⁽²⁾ Fonoaudióloga, Especialista em Linguagem, Fonoaudióloga do CAPS Água Viva e da Clínica Gênesis, Goiânia-GO.

⁽³⁾ Fonoaudióloga, Especialista em Linguagem, Fonoaudióloga do Colégio Valparaíso. Localizado em Valparaíso-GO.

⁽⁴⁾ Médico, Doutor em Medicina (Neurologia) pela Universidade de São Paulo (USP), Professor da Universidade de Taubaté

A PCF é composta por 10 sub-testes: Síntese Silábica (1), Síntese Fonêmica (2), Rima (3), Aliteração (4), Segmentação Silábica (5), Segmentação Fonêmica (6), Manipulação Silábica (7), Manipulação Fonêmica (8), Transposição Silábica (9), Transposição Fonêmica (10). Cada um destes sub-testes é composto por 4 itens, sendo que cada item é composto, ainda por dois exemplos iniciais.

O teste foi aplicado durante sessões individuais de aproximadamente 20 minutos cada, durante os meses de março e abril de 2002, na própria escola, em sala apropriada. As professoras excluíram as crianças com dificuldades de aprendizagem. Os equipamentos utilizados foram: um gravador e fita cassete.

Essa pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica com o nº 051/02, tendo sido considerada sem risco e com necessidade de consentimento pós-informado.

Os testes aplicados foram o teste do Qui-Quadrado e o Teste Exato de Fischer, considerando-se o índice de significância em 5% ($p=0.05$).

Foram listados e apresentados em forma de tabelas e gráficos, os principais resultados extraídos dos testes que foram aplicados.

RESULTADOS

No primeiro teste, Síntese Silábica, a criança deveria unir as sílabas faladas pelo aplicador, dizendo que a palavra resultava da união, todas as crianças passaram (Figura 1).

Em seguida a criança deveria unir os fonemas falados pelo aplicador, dizendo que palavra resultava a união. Apenas quatro crianças passaram na síntese fonêmica, sendo duas do sexo masculino e dois do feminino (Figura 2).

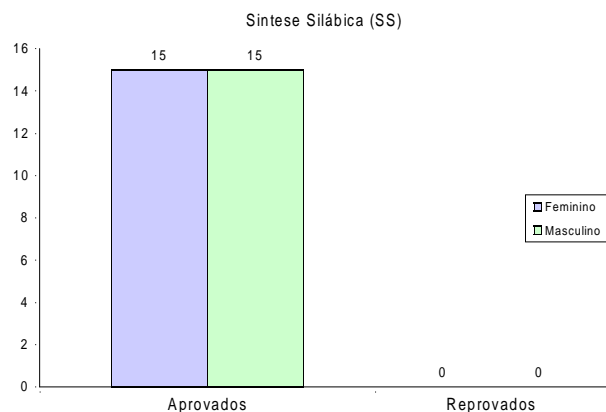


Figura 1 - Distribuição dos resultados do teste de Síntese Silábica

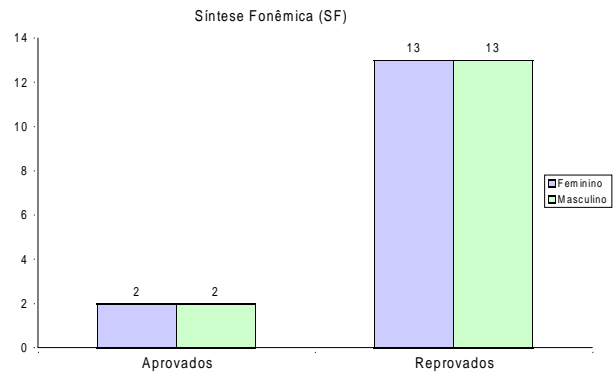
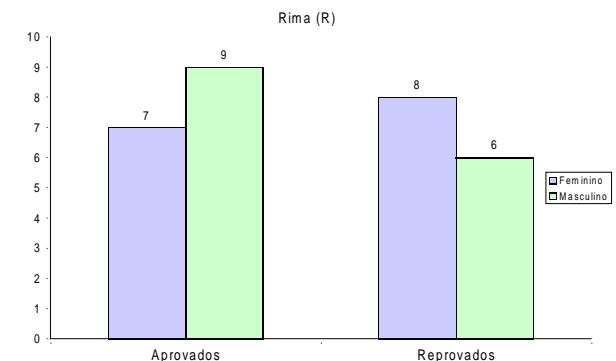


Figura 2 - Distribuição dos resultados do teste de Síntese Fonêmica

Após o segundo teste, a criança deveria julgar dentre três palavras, quais eram as duas que terminavam com o mesmo som, rima. Dezesesseis crianças passaram, sendo nove do gênero masculino. Para a rima foram realizados os dois testes não-paramétricos e não foi encontrada correlação com o gênero (Figura 3).

No teste de Aliteração, as crianças deveriam escutar três palavras e apontar as duas que começavam com o mesmo som. Neste teste apenas seis crianças passaram, sendo três de cada gênero (Figura 4).



Qui-quadrado= 0.5557 Coeficiente de Contingência: 0.1315 $p=0.46$
Fischer:

Figura 3 - Distribuição dos resultados do teste de Rima

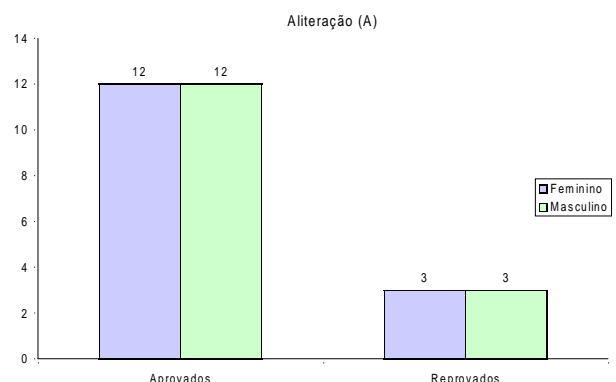


Figura 4 - Distribuição dos resultados do teste de Aliteração

No teste seguinte as crianças deveriam separar a palavra falada pelo aplicador nas suas sílabas componentes. Todas as crianças foram aprovadas neste teste (Figura 5).

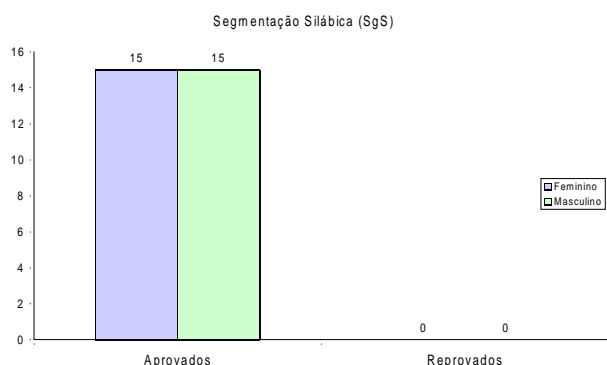


Figura 5 - Distribuição dos resultados do teste de Segmentação Silábica

No teste de Segmentação Fonêmica, as crianças deveriam separar a palavra falada pelo aplicador em seus fonemas componentes. Nenhuma das crianças passou no teste (Figura 6).

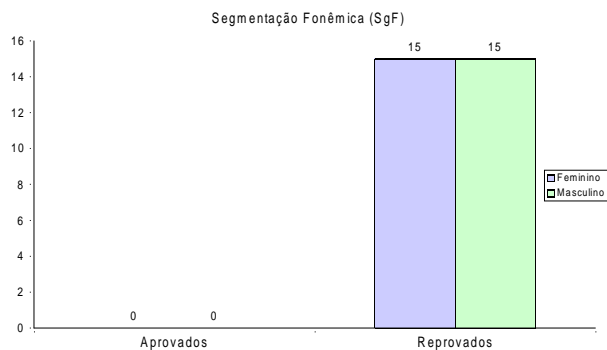


Figura 6 - Distribuição dos resultados do teste de Segmentação Fonêmica

O teste de Manipulação Silábica foi o único teste que apresentou maiores diferenças com relação ao gênero. As crianças deveriam adicionar ou retirar sílabas das palavras, podendo ser no início ou no final da palavra, com isso dizer qual palavra foi formada. Foram aprovadas 24 crianças, sendo 10 do gênero masculino e 14 do gênero feminino, esses resultados geraram um coeficiente de contingência de 0,3162, o que indica uma fraca associação entre gênero e o resultado do teste (Figura 7). Porém o resultado não é totalmente independente em relação ao gênero. Para esses dados podemos falar que o gênero feminino foi razoavelmente melhor que o gênero masculino. Através do Teste Exato de Fischer, com 90% de confiança, é estatisticamente significativo dizer que o gênero interfere em passar ou não no Teste de Manipulação Silábica.

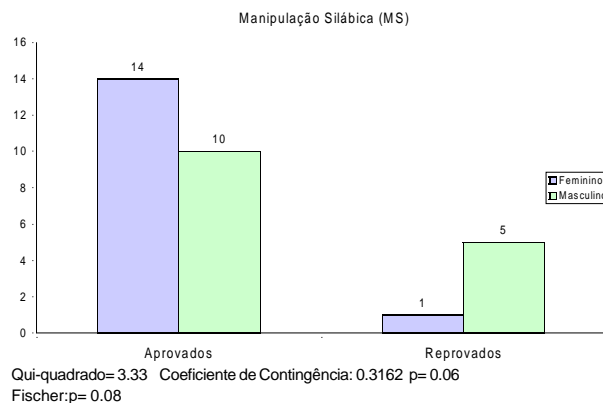


Figura 7 - Distribuição dos resultados do teste de Manipulação Silábica

No teste de manipulação fonêmica, no qual a criança deveria adicionar e subtrair fonemas de palavras, dizendo qual palavra a formada, apenas três crianças passaram no teste, sendo duas do gênero feminino. Não houve qualquer correlação entre o gênero e passar no teste (Figura 8).

A maioria das crianças passou no teste de transposição silábica (18), sendo 8 do gênero feminino (Figura 9). Também não houve correlação entre o gênero e o teste de transposição silábica.

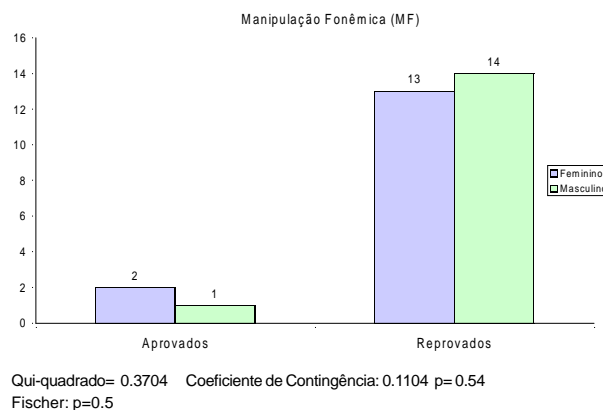


Figura 8 - Distribuição dos resultados do teste de Manipulação Fonêmica

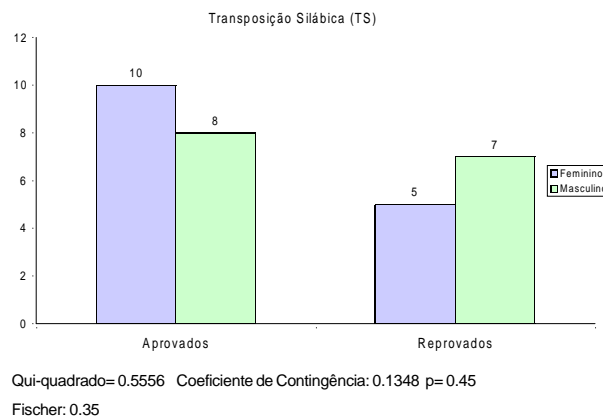


Figura 9 - Distribuição dos resultados do teste de Transposição Silábica

Todas as crianças foram reprovadas no teste de transposição fonêmica, no qual a criança deveria inverter os fonemas de palavras dizendo qual a palavra formada (Figura 10).

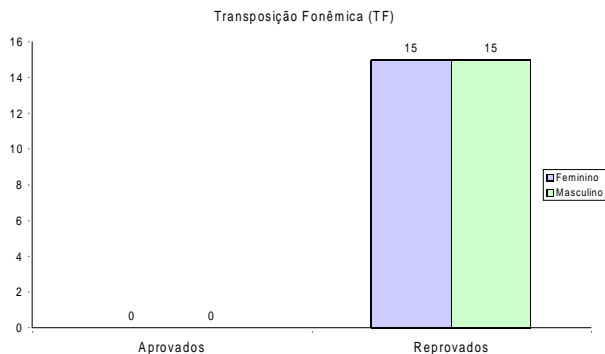


Figura 10 - Distribuição dos resultados do teste de Transposição Fonêmica

DISCUSSÃO

Ressaltamos os sub-testes de síntese silábica e segmentação silábica, nos quais ambos os gêneros alcançam 100% de acerto. A habilidade em análise silábica surge entre os quatro e cinco anos de idade. Alguns autores relatam que o sub-teste de síntese silábica seria o de mais fácil execução, sendo o primeiro a ser adquirido por ser composto por sílabas, já que a sílaba é considerada como a menor unidade natural de segmentação da fala⁶.

Os menores escores foram nos sub-testes de

síntese fonêmica, pois a consciência fonêmica é a tarefa de maior complexidade porque é necessário que a criança compreenda que as palavras são formadas por estruturas mínimas que podem ser segmentadas, aglutinadas, subtraídas, acrescentadas e recombinadas para posteriormente serem transcritas foneticamente^{1,11,12}.

Para a aquisição da consciência fonêmica, sendo as atividades desse conceito consideradas as mais complexas, seria necessária a aquisição do código escrito do sistema alfabético^{2,12}. Em função da idade das crianças ser entre 5 e 6 anos, as mesmas não demonstraram domínio nesses níveis elevados de consciência fonológica e isso se refere ao fato de essas crianças ainda não estarem alfabetizadas.

Acreditamos que a avaliação da consciência fonológica é muito importante para detectar precocemente déficits fonológicos e prever o sucesso do processo de aquisição de leitura e escrita. Também apontam diretrizes para a educação fornecendo subsídios seguros para orientação de pais e professores em geral.

A possibilidade de exploração de tais aspectos com maior profundidade reside na ampliação da amostra estudada.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que não há diferença significativa em habilidade de consciência fonológica das meninas em relação aos meninos.

Porém, deve ser levado em consideração o teste de manipulação silábica, no qual, as meninas tiveram um melhor desempenho considerado significativo.

ABSTRACT

Purpose: to compare children of both male and female gender to confirm the hypothesis of a better ability performance of phonological awareness in girls. **Methods:** a Test of Phonological Awareness (PCF) that was proposed by Capovilla and Capovilla was applied to 30 children, 15 boys and 15 girls, ranging between five and six years old. **Results:** with the analysis of the results, the hypothesis was not confirmed. **Conclusion:** there were no significant differences between boys and girls.

KEYWORDS: Language development; Child development; Education; Learning; Child; Male; Female

REFERÊNCIAS:

- Carvalho IAM, Alvarez RM. Aquisição da linguagem escrita: aspectos da consciência fonológica. *Fono Atual*. 2000;4(11):28-31.
- Maluf MR, Barrera SD. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicol Reflex Crit*. 1997;10(1):125-45.
- Sterne A, Goswami U. Phonological awareness of syllables, rhymes, and phonemes in deaf children. *J Child Psychol Psychiatry*. 2000;41(5):609-25.

4. Salles JF, Mota HB, Cechella C, Parente MAMP. Desenvolvimento da consciência fonológica de crianças de primeira e segunda séries. *Pró-fono*. 1999; 11(2):68-76.
5. Rego LLB, Buarque LL. Consciência sintática, consciência fonológica e aquisição de regras ortográficas. *Psicol Reflex Crit*. 1997;10(2):199-217.
6. Capovilla AGS, Capovilla FC. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. *Psicol Reflex Crit*. 2000;13(1):7-24.
7. Capovilla AGS, Capovilla FC. Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo: Memnon; 2000.
8. Capellini SA, Ciasca SM. Avaliação da consciência fonológica em crianças com distúrbio específico de leitura e escrita e distúrbio de aprendizagem. *Temas Desenvolv*. 2000;8(48):17-23.
9. Valett ER. Fatores neuropsicológicos críticos. In: Vallet ER. *Dislexia: uma abordagem neuropsicológica para a educação de crianças com graves desordens de leitura*. São Paulo: Manole; 1990. p.11-7.
10. Sabbatini R. Existem diferenças cerebrais entre homens e as mulheres? *Rev Cerebro Mente* [periódico na Internet]. 2000 Out/Dez [citado 2001 Set 11]; 3(11) [cerca de 3p.]. Disponível em: <http://www.epub.org.br/cm/n11/mente/eisntein/cerebro-homens-p>.
11. Shaywitz BA, Shaywitz SE, Pugh KR, Constable RT, Skudlarski P, Fullbright RK, et al. Sex differences in the functional organization of the brain for language. *Nature*. 1995;373(6515):607-9. Commented on *Nature*. 1995;373(6515):561-2.
12. Morales MV, Mota HB, Keske-Soares M. Habilidades em consciência fonológica em crianças com desvios fonológicos. *J Bras Fonoaudiol*. 2002;3(10):72-5.

RECEBIDO EM: 23/03/03

ACEITO EM: 22/04/04

Endereço para correspondência:

Quadra 2 Conjunto C2 Bloco B Ap. 310

Sobradinho - Brasília - DF

CEP: 73015-320

Tel: (61) 591-5158

e-mail: menesesmichelle@ig.com.br